



NOVA PUBLICAÇÃO TÉCNICA PROMOVE MAIS CONHECIMENTO SOBRE FERTILIZAÇÃO EM PINHAL-BRAVO

Os resultados de um questionário promovido pelo Centro PINUS sobre a fertilização em pinheiro-bravo evidenciaram, em setembro de 2020, uma lacuna de orientações específicas sobre a prática em Portugal. Em resposta a essa ausência de informação foi contratualizado com a ESAC-IPC uma síntese do conhecimento técnico e científico existente, o que deu origem a uma nova publicação técnica com recomendações à fertilização quer à plantação, quer nas diferentes fases de desenvolvimento de um pinhal regular, com suporte na revisão de 70 publicações abrangendo uma ampla distribuição geográfica. Essa publicação, intitulada “Relatório Fertilização de Pinheiro-bravo”, está disponível para download no separador “Edições Técnicas” em www.centropinus.org e foi apresentada no Webinar Internacional FERTIPINE “Fertilização de pinheiro-bravo”.

Sobre o Webinar FERTIPINE

O primeiro evento online do Centro PINUS de 2022 decorreu a 12 de janeiro, contou com o contributo de oradores de Portugal, da Galiza e da Aquitânia e teve 204 participantes.

É consensual, à luz do conhecimento atual, que a fertilização do pinheiro-bravo é uma prática reservada às situações com maior aptidão produtiva, uma vez que são aquelas em que o impacto no aumento da produtividade justifica o investimento.

Se não teve oportunidade de assistir, ou se quiser rever, disponibilizamos a gravação deste e de todos os webinars promovidos pelo Centro PINUS no nosso canal de Youtube.

Em www.centropinus.org, na seção de notícias, encontra também as conclusões e as apresentações disponibilizadas pelos oradores.



CICLO DE TERTÚLIAS SOBRE BIOECONOMIA DO PINHAL ARRANCA COM TEMA DEDICADO À RESINA

O Centro PINUS assinalou o Dia da Floresta Autóctone, a 23 de novembro de 2021, com o lançamento do Ciclo de Tertúlias “A Bioeconomia do Pinhal”.

A primeira conversa decorreu em torno da resina com o mote “A resina: presente, passado e futuro” no evento online organizado pelo Centro PINUS, em parceria com a ZERO (Associação Sistema Terrestre Sustentável) e a RESIPINUS (Associação Destiladores e Exploradores de Resina).

Os oradores especializados no tema relembrou o papel e a presença da resina em muitos dos objetos e materiais do quotidiano, destacaram o potencial que o produto resinoso representa em termos de inovação industrial e de futuras aplicações e relembrou, ainda, a importância da resinagem na valorização do território e na prevenção dos incêndios.

O evento acolheu também a estreia do filme “Resina”, da autoria de Paulo Lucas, um registo documental de 2019 que retrata o olhar e a técnica do resinheiro António Jorge.

A segunda tertúlia dedicada à Bioeconomia do Pinhal está prevista para abril. Fique a par destes e de outros eventos do Centro PINUS, subscreva a PinusLetter em www.centropinus.org



boletim informativo do centro pinus
0874 - 6109

INVERNO 2022

ASSOCIADOS	floresta atlântica fnapf forestis fórum florestal ibet icnf, i.p. iniv, i.p. investwood isa lusofinsa	madeira mtl pinhoser resipinus sonae arauco unac unimadeiras utad vierifabril
-------------------	--	---

centro associação para a valorização da floresta de pinho

PROPRIEDADE
associação para a valorização da floresta de pinho (centro pinus)

REDAÇÃO
centro pinus

DESIGN
ficta design

TIRAGEM
2.000 exemplares

ISSN
0874-6109

FOTOGRAFIAS
centro pinus

tel. (+351) 258 738 067
www.centropinus.org
info@centropinus.org

www.facebook.com/centropinus
www.youtube.com/centropinus
www.linkedin.com/company/centropinus
www.instagram.com/centropinus

EDITORIAL

BEM-VINDOS À EDIÇÃO DE INVERNO DO PINUSPRESS

Na primeira edição do PINUSPRESS de 2022 destacamos os resultados das estratégias integradas para prevenção do cancro-resinoso-do-pinheiro desenvolvidas pelo Grupo Operacional +PrevCRP, liderado pelo ICNF e em que o Centro PINUS foi um dos parceiros.

Neste inverno, acompanhámos o Plano Estratégico da PAC e procurámos ter um papel ativo na monitorização e discussão das políticas públicas relevantes para a floresta nacional, por vezes em parceria com a Coligação Cívica Participar no PEPAC ou com a ZERO, no contexto do projeto ForestWatch.

Tornámos mais acessível o conhecimento técnico e científico sobre fertilização e continuámos a dar a conhecer a diversidade da Fileira através do ciclo de tertúlias “A bioeconomia do pinhal”.

Lançámos um projeto interno, o ECOPINE, que nos dará a conhecer melhor o contributo do pinhal-bravo para alguns serviços do ecossistema ao longo de 2022.

Descubra estas e outras novidades neste boletim dedicado à Fileira do Pinho!

PEPAC LONGE DE APOIAR A FLORESTA

O Plano Estratégico da PAC (PEPAC) 2023-2027 foi submetido à Comissão Europeia no final de 2021 e o Centro PINUS considera que continuam a faltar incentivos acessíveis aos pequenos proprietários que contrariem o abandono dos espaços florestais no Norte e Centro do país.

No passado mês de janeiro, em entrevista ao programa Biosfera (RTP2), Susana Carneiro, Diretora Técnica do Centro PINUS, explicou as razões pelas quais o PEPAC compromete a sustentabilidade da floresta portuguesa face à insuficiente dotação orçamental e às poucas diferenças entre o PDR2020 e as intervenções propostas. Veja, ou reveja, na RTP Play o episódio deste magazine de ambiente dedicado ao tema. Disponível em www.centropinus.org o comunicado completo “PEPAC longe de apoiar a floresta”.



PRÓXIMOS EVENTOS

WEBINAR Financiamento à floresta autóctone
Promoção: ZERO E CENTRO PINUS
24 de fevereiro de 2022
14:30 - 16:30 – ZOOM

WEBINAR Management of Scots pine (*Pinus sylvestris*) for resilience - a Central European perspective
Promoção: IUFRO, CENTRO PINUS e Universidade de Eberswalde
10 de março de 2022
16:00-18:00 – ZOOM

VISITA DE CAMPO À descoberta dos anfíbios do pinhal
Promoção: CENTRO PINUS E CESAM - UNIVERSIDADE DE AVEIRO
21 de março de 2022
(Dia Internacional das Florestas)

Se está interessado em receber informação sobre estas e outras atividades, acompanhe o Centro PINUS no LinkedIn e/ou subscreva a nossa newsletter digital em: www.centropinus.org.

GRUPO OPERACIONAL “DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS INTEGRADAS PARA PREVENÇÃO DO CANCRO-RESINOSO-DO-PINHEIRO (+PREVCRP)”

LANÇADOS PRINCIPAIS RESULTADOS
E PRODUTOS DE COMUNICAÇÃO

PORQUÊ ESTE PROJETO?

O cancro-resinoso-do-pinheiro é causado pelo fungo *Fusarium circinatum* que pode causar graves constrangimentos na produção de plantas em viveiro ou no acesso a semente, o que já se verificou no nosso país, com a destruição de 1,8 milhões de plantas e a manutenção em quarentena de 2500 kg de semente de espécies hospedeiras.

Estes factos acarretaram, naturalmente, grandes prejuízos económicos para os viveiristas que não tiveram acesso a qualquer apoio para minimizar os prejuízos decorrentes da aplicação das medidas impostas pela União Europeia. Por sua vez, a capacidade de resposta à necessidade de plantas para ações de arborização e re-arborização das Fileiras que dependem de resinosas, com destaque para a Fileira do Pinho e do Pinheiro manso e Pinhão, naturalmente ficaram condicionadas em função destes constrangimentos.

Face à importância ambiental, social e económica destas Fileiras, foi criado o Grupo Operacional “Desenvolvimento de estratégias integradas para prevenção do cancro-resinoso-do-pinheiro (+PrevCRP)” em 2017, liderado pelo ICNF e com 14 parceiros, entre os quais o Centro PINUS.

SOBRE O CANCRO- -RESINOSO-DO-PINHEIRO

Até ao momento, no nosso país, os danos provocados têm-se verificado sobretudo em viveiros. Os casos em povoamentos foram raros e considerados erradicados.

O fungo que provoca o cancro-resinoso-do-pinheiro dissemina-se pelo transporte de esporos, por ação do vento, água, insetos ou pela circulação de sementes e plantas contaminadas (incluindo contentores e substratos). As plantas são a principal via de dispersão e o fungo pode estar presente nestas e em sementes de forma assintomática. Quando há sintomas verifica-se murchidão dos ápices, damping-off e morte das jovens plantas.

O fungo pode afetar resinosas em todos os seus estados de desenvolvimento e em qualquer altura do ano. As partes afetadas podem ser sementes, agulhas, pinhas, ramos, rebentos, troncos e raízes.

Embora os sintomas, quer em plantas jovens quer em árvores adultas, não sejam específicos deste agente biótico nocivo, podem, contudo, ser elencados alguns sintomas que poderão ser associados à sua presença, como morte da árvore, resinagem intensa ou seca de ramos e queda de agulhas.

PRINCIPAIS RESULTADOS DO GRUPO OPERACIONAL

Este Grupo Operacional foi bem-sucedido no desenvolvimento de procedimentos eficazes para minimizar o risco de dispersão do fungo *Fusarium circinatum*, com aplicação em larga escala em viveiros no tratamento de sementes, substratos, contentores e água de rega.

Foram ainda identificados materiais alternativos à casca de pinheiro, componente dos substratos de cultivo muito utilizado em viveiros florestais. No entanto, por ter origem numa espécie hospedeira do fungo, é um dos possíveis meios para a sua dispersão.

Em alternativa à casca de pinheiro, e como componente arejador dos substratos à base de turfa, recomendam-se os seguintes materiais: perlite com granulometria entre 2-6 mm; granulado de esferovite com dimensões entre 8 e 12 mm; granulado de cortiça de alta densidade com terras (granulado ADT) com dimensões entre 1 e 2 mm; e falca proveniente das operações de poda e limpeza dos sobreiros.

PRODUTOS DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DESTE GRUPO OPERACIONAL

Foi editado em papel e digitalmente um manual técnico destinado a profissionais e gestores de viveiros, que inclui recomendações relativas aos tratamentos que obtiveram melhores resultados na desinfeção de sementes, de contentores e de água de rega, tendo por base os produtos apresentados também neste manual, que explica: quais os tratamentos a aplicar; como preparar os produtos e aplicar o tratamento; e quando aplicar o tratamento. A edição apresenta também a formulação de novos substratos alternativos à casca de pinheiro.

Encontre esta edição em www.centropinus.org (menu edições). Sugere-se a consulta do site do ICNF para saber mais sobre este Grupo Operacional e obter mais informação sobre este tema (<http://www2.icnf.pt/portal/florestas/prag-doe/go/prevcrp>).

Destaca-se também o Webinar Internacional de encerramento deste Grupo Operacional, que decorreu a 15 de dezembro de 2021 e cuja gravação pode ser visualizada no canal de Youtube do Centro PINUS. Em www.centropinus.org (menu comunicação/notícias) encontra as apresentações de suporte utilizadas.

Em suma, existem quer ferramentas, quer conhecimento técnico e científico relevantes para o suporte de estratégias eficazes de prevenção e controlo do cancro-resinoso-do-pinheiro. Assim, apesar de este constituir uma ameaça para as Fileiras que dependem do pinheiro-bravo e do pinheiro-manso, a principal mensagem resultante deste Grupo Operacional é de confiança no futuro destas culturas.

Os principais desafios são transversais à manutenção da vitalidade da nossa floresta e passam pela melhoria da gestão florestal e pela existência de incentivos adequados ao aconselhamento técnico e ações de prospeção, monitorização, prevenção e controlo de agentes bióticos.

É necessário promover estudos que quantifiquem os danos ambientais e prejuízos económicos decorrentes deste e de outros problemas sanitários, sobretudo para organismos de quarentena, que obrigam a ações muito custosas para cumprir requisitos legais, de forma a encontrar um equilíbrio entre a proteção dos recursos e a sua sustentabilidade, assim como, das atividades económicas dependentes destes.